

A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

THE USE OF THE MEDIA THE TEACHING OF GEOGRAPHY

Claudia Rocha Fonseca Souza
Secretaria Municipal de Educação - Sete Lagoas- MG
claudia.rfsouza@yahoo.com.br

Antônia Márcia Duarte Queiroz -Unimontes- MG
amdqueiroz@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo possui como objetivo demonstrar a utilização dos meios de comunicação, em especial das notícias publicadas nos jornais impressos no processo de ensino/aprendizagem de Geografia. Para que a sociedade da informação seja plural, inclusiva e participativa, na atualidade se faz necessário oferecer a todos os cidadãos, principalmente aos jovens, as competências para saber compreender a informação, ter uma análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens. Foi esta convicção que inspirou o artigo a seguir, o qual se justifica em apresentar algumas tendências atuais da interação mídia/educação na escola pública, seus conceitos e ações, na contribuição para um desenvolvimento pleno. A interação mídia/educação é importante porque vivemos num mundo onde as mídias estão sempre presentes, considerando sua importância na vida social, em particular na Geografia. A metodologia desenvolveu-se por meio de análise dos meios de comunicação, de sua influência no modo de vida da sociedade, análise da linguagem do texto jornalístico e de que maneira ele pode ser utilizado em sala de aula. Foi realizada uma atividade em sala de aula envolvendo notícias de jornal e o conteúdo de Geografia do Brasil contextualizando a notícia e o conteúdo geográfico que resultaram em aulas dinâmicas com intensa participação dos alunos.

Palavras chave: Meios de Comunicação. Ensino de Geografia. Contextualização.

Abstract

This article has as goal to demonstrate the use of the media, especially printed newspapers news published in the Geography process of teaching/learning. In order to the information society to be plural, inclusive and participatory society, in actuality it is necessary to offer to all citizens, especially young people, skills to learn to understand the information, have a critical analysis, use and produce information and all sorts of messages. It was this conviction which inspired the following article, which is justified in present some current trends on media/education interaction in public school, their concepts and actions, contributing to a full development. Education/media interaction is important because we live in a world where the media are always present, considering its importance in social life, in particular on Geography. The methodology developed through analysis of media, its influence in the life of society, language analysis of journalistic text and how it can be used in the classroom. A classroom activity involving newspaper news and content from Brazilian Geography contextualizing the news and the geographical content that resulted in dynamic classes with intense participation of the students.

Keyword: Media. Teaching of Geography. Background

Introdução

Este artigo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação, realizado na Universidade estadual de Montes Claros e visou a utilização dos meios de comunicação como auxílio ao ensino de geografia, possibilitando aos estudantes, que investiguem, critiquem e questionem as informações obtidas através das mídias e realizem uma interligação com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Com o objetivo de formar um conhecimento de maior abrangência e tornar a geografia cada vez mais próxima do cotidiano dos alunos, o professor pode unir duas fontes de conhecimento: os meios de comunicação e a sala de aula. Por fazer parte do dia a dia do aluno, as mais diversas formas de mídias possuem importância e influência constante na formação do conhecimento e podem auxiliar os estudantes a entender e interpretar o que recebem dos meios de comunicação.

As aulas de Geografia trabalham o homem, o meio e os mais diversos tipos de relações entre eles e seus impactos históricos sociais. Existe, ainda, a necessidade de saber relacionar o conteúdo, estabelecer a ligação entre a mídia e a escola, assessorando o aprendizado e a formação do conhecimento do aluno em relação ao fato apresentado.

Este artigo pretende exemplificar algumas formas de utilização dos meios de comunicação como instrumento de ensino. Assim será descrito uma atividade aplicada de intervenção pedagógica com a utilização do jornal de notícias impresso, e seus resultados. Há a necessidade de saber relacionar o que está sendo noticiado com o conteúdo, estabelecer a ligação entre a mídia e a escola, assessorando o aprendizado e a formação de ideias próprias do estudante em relação ao fato apresentado. Transportar o mundo vivido dos alunos para cada vez mais próximo da escola, demonstrando que a Geografia está presente na vida de cada um dos estudantes, pertencendo ao seu cotidiano. Assim, exemplificar algumas formas de utilização dos meios de comunicação como instrumento de ensino.

Essa atividade foi desenvolvida em uma turma do nono ano, do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Hilário Pereira da Fonseca, localizada em Sete Lagoas – MG.

Para que a interpretação da notícia ocorra da forma como ela é, e não apenas de como ela está sendo apresentado, o ideal é que se faça uma análise do processo de comunicação, do comunicador até o receptor, para que sejam compreendidas as circunstâncias da divulgação e sua repercussão.

Isso pode ser observado de forma estrutural no pequeno esquema organizado por Laswell (1977, p.15): Uma maneira conveniente para descrever um ato de comunicação consiste em responder às seguintes perguntas: - Quem?- Diz o que?- Em que canal?- Para quem?- Com que efeito? O estudo científico do processo de comunicação tende a se concentrar em uma ou outra dessas questões. Aqueles que estudam o “quem?” – o comunicador – se interessam pelos fatores que guiam o ato comunicativo. Essa subdivisão do campo de pesquisa é chamada de análise de controle. Os especialistas que focalizam o “diz o que?” ocupam-se da análise de conteúdo. Aqueles que se interessam pelo rádio, imprensa, cinema e outros canais de comunicação, fazem a análise dos meios (media). Quando o principal problema diz respeito às pessoas atingidas pelos meios de comunicação, falamos de análise de audiência. Se for o caso do impacto sobre as audiências o problema será de análise de efeitos. (LASWELL, 1977, p.105)

Esses passos foram seguidos durante a fase de elaboração das aulas com a intenção de realizar uma análise detalhada das notícias antes de serem apresentadas aos alunos, adquirindo conhecimento do contexto em que ela foi publicada e inserindo esse conhecimento na maneira de aplicar a atividade.

A mídia escolhida foi à mídia impressa. Foi feito recortes de diversos jornais de artigos sobre o tema escolhido, distribuídos, lidos e discutidos entre os alunos. Criou-se um debate sobre o tema, e posteriormente, apresentado uma produção textual sobre o assunto, apresentando as opiniões e comentários do grupo.

O ensino da Geografia e os meios de comunicação

Santos (2005) afirma que a distinção dicotômica entre ciências naturais e ciências sociais deixou de ter sentido e utilidade. Esta distinção assenta numa concepção mecanicista da matéria e da natureza a que contrapõe, com pressuposta evidencia os conceitos de ser humano, cultura e sociedade. Nesse sentido, a Geografia estuda a relação entre o homem e o meio ambiente, além da superfície e a distribuição espacial de fenômenos significativos na paisagem. Também pode ser definida como uma prática humana de conhecer o meio onde se vive a fim de compreender e planejar o espaço.

O objetivo do ensino de Geografia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é explicar como a sociedade se apropria da natureza. A paisagem não é estática. Ao contrário, está em constante transformação e é esse caráter de mutação e inter-relação com o ser humano que deve ser enfatizado. A Geografia é essencialmente uma história da natureza.

Assim, os PCN pretendem que o aluno aprenda a observar, descrever, registrar, explicar, comparar e representar as características do lugar onde vive, de outras paisagens e de diferentes espaços geográficos – isto é, a ação do ser humano sobre a natureza.

Assim nota-se que o objetivo do estudo da Geografia é o estudo do espaço da sociedade humana, onde vivem os homens, e que produzem modificações que o (re)constroem permanentemente. Elementos como indústria, cidades, agricultura, rios, solos, climas, populações, etc; constituem o espaço geográfico onde a humanidade vive e é parte integrante.

A Geografia depende de outras áreas de conhecimento para obtenção de informações básicas, como a química, geologia, matemática, história, física, astronomia, biologia, etc. A utilização de viagens, leituras e estudo de estatísticas são ferramentas importantes para os geógrafos. O estudo da Geografia é o desenvolvimento do sentido de direção, da capacidade de ler mapas, da compreensão das relações espaciais e do conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais. O aprendizado da geografia se inicia desde os primeiros anos escolares podendo se estender até a universidade. O homem sempre precisou e se utilizou do conhecimento geográfico. Nos dias de hoje, nosso conhecimento geográfico é ilimitado. Fazer a Geografia se tornar interessante aos alunos é um dos fundamentos das propostas ao ensino desta disciplina, estimulando as dúvidas, os questionamentos, as pesquisas, motivando-os a aprender e estudar a geografia de maneira que a compreendam, por fazer parte do seu cotidiano.

Sobre a crítica no ensino de Geografia, Vesentini (1995) citado por Cavalcanti (1998, p. 78) afirma que:

Um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da[s] geografia[s] crítica[s] acadêmica[s]; pelo contrário, o conhecimento acadêmico [ou científico] deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio. [...] O ensino de geografia no século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve enfatizar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, [...] deve realizar constantemente estudos do meio.

A constante troca de significados é permitida na sala de aula através de um espaço da comunicação. Uma nova linguagem interagindo com o ensino da Geografia, passou a surgir com a evolução dos meios de comunicação de massa, ou seja, a mídia. Entender o processo de construção da notícia é fundamental, pois a informação passa por várias mediações, desde a fonte até o receptor.

Nessas mediações se incorporam à notícia as visões de mundo daqueles que codificam a mensagem. O texto mediático e os programas televisivos refletem uma parcela da realidade. Seu aproveitamento como material didático para o ensino da Geografia requer um processo no qual o interdiscurso com o conhecimento geográfico possibilite a criação de novos espaços para novas mediações. O professor, os alunos e o conhecimento geográfico atribuirão novos significados ao material didático. Ensinar Geografia a partir de um texto mediático nos obriga a pensar o objeto e os métodos presentes no ensino dessa disciplina. É necessário pensar o texto mediático e ter o conhecimento geográfico como referencial na decodificação do material produzido pelos grandes meios de comunicação. A mídia possui uma linguagem própria e, portanto, é necessária formação para conviver com ela.

O ensino da Geografia precisa dar conta da realidade no contexto da era da globalização, considerando que “com o papel que a informação e a comunicação alcançaram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todas as pessoas assim se enriquece de novas dimensões [...] ao mesmo tempo em que esse cotidiano enriquecido se impõe como uma espécie de quinta dimensão do espaço banal, o espaço dos geógrafos” (Santos, 2006, 217), o que indica uma complexidade típica da pós-modernidade que se caracteriza por relações de escala local e de escala global cada vez mais importante de serem compreendidas pelo cidadão comum, de modo a permitir sua inserção na sociedade.

A escola tem um papel fundamental em fazer entender este cenário mundial. A Educação vem enfrentando mudanças significativas na sua didática, na sua forma de avaliar, na sua metodologia. O papel da educação é bem significativo, quanto à contextualização do conhecimento. As mudanças são significativas, como a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e inserção na sociedade tecnológica. Através de ferramentas tecnológicas, o tempo e o espaço, já não são mais problemas, o que proporciona uma educação sem distância e sem tempo.

O uso das tecnologias de informação e comunicação, audiovisual e sonora, viabiliza o processo educacional inserindo ferramentas de forma que somam aos estudos e proporciona liberdade responsável no seu uso. As mídias surgem com o papel de informação e comunicação. A apropriação das tecnologias de informação e comunicação, no espaço escolar faz resignificar o conceito de conhecimento. É notório que as novas tecnologias já estão inseridas em vários momentos da nossa vida: nos comandos dos automóveis, nos telefones celulares, nas câmeras fotográficas, na TV, nos computadores, nos bancos, nos meios de

comunicação e em todas as áreas da atuação humana, o que nos mostra ser fato a obrigação de correr em busca do conhecimento digital para que não fiquemos isolados e excluídos. Com contribuição relevante no espaço escolar, o conceito dos recursos didáticos assume um novo papel diante dos meios tecnológicos aplicados à educação.

Diante da apropriação das tecnologias de informação e comunicação, a televisão assume um papel de conhecimento e informação educativo, de entretenimento. Tal veículo de conhecimento e informação assume papéis educativos, de entretenimento. O fato de se fazer uma leitura do mundo através da televisão e nossa aceitação de forma passiva o que nos é apresentado, limitando nossas ações, enquanto protagonista do próprio cenário. É necessária a utilização da televisão como veículo de comunicação e informação, usando-a como uma ferramenta de educação, entretenimento, dando a partir da nossa leitura de mundo um significado para esse objeto.

As mídias, no espaço escolar, se apresenta de forma consistente diante do conhecimento dos elementos que fazem a linguagem radiofônica, possibilitando meios que viabilizam práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão dos envolvidos afluindo competências e habilidades relevantes na construção do conhecimento. Esta ideia faz com que repensemos a importância de uma pauta, de forma contextualizada. O simples fato de apreciar um texto impresso tem um diferencial quando a narrativa é gravado e feito à análise da mensagem a partir do som produzido. Levam-se em consideração as pausas, o silêncio como forma de comunicação, dando um novo sentido à mensagem que nos leva a ter um olhar crítico a respeito do som produzido. A utilização da mídia proporciona uma aprendizagem mais significativa, contextualizada à prática docente.

A ideia de trabalhar com o livro, ou outro recurso impresso, não se esgota em sua utilização no processo de inserção da ferramenta computador como material fundamental para inclusão sócio tecnológico. Ao levar em consideração o livro como recurso impresso e fazendo relação com a mídia escrita, encontramos educadores que ainda não conseguem fazer apropriação e/ou diferença dos recursos pedagógicos mencionados. Desta forma, dois aspectos devem ser levados em consideração para a utilização significativa da realidade em questão: a produção do material didático e a integração de recursos destinados ao aprendizado.

O primeiro aspecto se refere a pontos relevantes da confecção do material impresso, em que a sequenciação, coerência, clareza, linguagem, entre outros, definem a qualidade do material. O segundo aspecto deve ser somado à qualidade do material, porém,

agora, devemos fazer interlocução de materiais, diversos recursos, no qual possamos potencializar a escrita como competência pertinente ao desenvolvimento do homem.

Conforme Lamounier (2006), a cultura de massa é resultado da Indústria Cultural. Ainda segundo essa autora, entende-se Indústria Cultural como sendo “fruto de uma sociedade industrializada, de tipo capitalista liberal”, sendo caracterizada como uma “sociedade de consumo”. Ou seja, Indústria Cultural é tudo o que é produzido pelo sistema industrializado de produção cultural (meios de comunicação de massa), sendo organizado de modo que possa influenciar comportamentos, aumentar o consumo, transformar hábitos, educar, informar, desejando atingir uma significativa parcela da população.

Mas, ainda segundo Lamounier (2006), o simples fato de existir uma mídia capaz de introduzir uma mensagem que chegue até um grande número de pessoas não é suficiente para explicar a existência de uma Indústria Cultural e de uma cultura de massa. Para isso é necessário que ocorra a assimilação da mensagem pelo público e a transformação de valores e comportamentos, através de atos, modos e idéias de forma inconsciente e reiterada.

Os conflitos entre os meios de comunicação e a escola não são recentes e muitos autores já discutem sobre essa relação. A televisão é o meio mais criticado por trazer obstáculos para o aprendizado dos estudantes. Porém, como ela sendo a grande inimiga do processo educacional, devemos utilizá-la como instrumento de ensino.

Sobre a utilização da TV na escola, Albuquerque (2002, p.343) comenta que:

A televisão vem sendo analisada por teóricos de diferentes áreas, ao longo de muitos anos, como o bode expiatório de algumas mazelas da modernidade. Então, é lugar comum falar mal da televisão. [...] Acreditamos que é possível encontrar alternativas que não sejam necessariamente determinadas por essa dicotomia. É nessa perspectiva que nos apoiamos nas teorias que analisam a televisão, do ponto de vista do receptor. Acreditamos que tal abordagem possa trazer, para a escola, outro olhar para a televisão, a partir de um ângulo diverso do que encontramos hoje, em que ela é vista como concorrente do trabalho pedagógico. A relação televisão/sala de aula vem ao longo dos anos sendo arrastada para o futuro. Cremos que é chegado o futuro. É esse o momento para aproveitarmos o que se imagina ser concorrência e torná-la cumplicidade. (ALBUQUERQUE, 2002, p.343)

No artigo de Albuquerque, intitulado “Escola e televisão”, enfatiza a televisão, mas partindo do entendimento que a TV é um instrumento de comunicação assim como o rádio, a revista, o jornal e a internet, podem utilizar os mesmos preceitos para os demais meios.

O instrumento de comunicação escolhido para a elaboração desse trabalho, visando contextualizar as aulas de Geografia do Brasil, habitualmente é o jornal impresso e suas notícias. Este é o meio com mais ao alcance de professores e alunos por ser menos oneroso e, por conter textos e imagens de fácil utilização em salas de aula. Essa facilidade de fazer uso dos jornais por parte dos educadores pode ser conferida em Guimarães (2003, p.30) quando afirma que:

A utilização de jornais e revistas nas aulas de Geografia é bastante comum por parte dos professores. [...] Isso ocorre porque, além desse tipo de material ser valorizado pelos docentes, tanto o acesso a ele como a maneira de trabalhar com ele em sala de aula são bem mais simples do que em relação à TV e vídeo. Para trabalhar com jornais e revistas os professores não precisam enfrentar as dificuldades de gravar o programa ou consegui-lo em locadoras de vídeo, em outras instituições ou ainda com terceiros. Além disso, não precisam passar pela desgastante tarefa de reservar a sala de projeção ou, como em muitas escolas, levar o equipamento para a sala de aula. (GUIMARÃES, 2003, p.30).

As notícias de jornal são excelentes oportunidades para os professores debaterem com os alunos a maneira como eles percebem o mundo em que vivem, compreendendo as relações do homem com a natureza, as relações do homem em sociedade e, as consequências dessas relações na formação do espaço vivido por esses alunos.

O advento das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) revolucionou nossa relação com a comunicação e a informação. Se antes a questão-chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação geográfica, frente a esse novo contexto, é como orientar o aluno; o que fazer com essa informação, de forma a internalizá-la na condição de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento de forma independente e responsável, como diz (ALMEIDA, 2008, s/p):

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual.

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia com o auxílio das Mídias leva o aluno a uma teoria que pode configurar ou modificar seu comportamento e levá-lo a uma nova forma de ação de comunicação e informação. O professor dirige a experiência do aluno, para que ele atinja, com a inter-relação das novas tecnologias, o objetivo principal, a

aprendizagem. A natureza e a extensão dessa aprendizagem são particularizadas pelas categorias curriculares.

O fator principal do processo de ensino-aprendizagem em Geografia com as novas tecnologias é, sem dúvida, a presença de um estímulo que leve o aluno à ação. Esse estímulo pode ser interno ou externo, tendo em vista a multiplicidade das Mídias: jornais, rádios, música, cinema, teatro e publicidade. Os diferentes códigos de comunicação, tais como: sons, expressões faciais, expressões corporais, gestos, símbolos são também estimulações que, no ensino de Geografia, são utilizados para despertar no aluno os impulsos necessários para levá-lo à ação: expressar e receber mensagens, com eficiência, no qual a música associada a uma disciplina escolar tem suas vantagens, como afirma Ferreira:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música no ensino de uma disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...] A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito. (FERREIRA, 2001, p. 13).

O aluno ao ingressar na escola já traz conhecimentos e experiências que na maioria das vezes são difusos. “[...] Ao professor cabe à reorganização das noções já adquiridas e a organização de novos conhecimentos e de novas experiências a serem assimiladas” (OLIVEIRA, 1968 p. 45). A sistemática de trabalho do professor de Geografia com as Mídias abrange metodologia e critérios pormenorizados, visando a desenvolver no aluno habilidades básicas de inter-relações com o meio geográfico: transmitir e receber ideias sobre o espaço geográfico.

As consequências culturais e sociais provocadas por uma nova tecnologia emergente não podem ser compreendidas isoladamente. É importante analisar cada mídia integrada às demais mídias disponíveis em seu contexto espaço-temporal sempre considerando que velhas e novas mídias coexistem, assim como os meios de comunicação ora se integram e complementam, ora competem entre si. Mas a integração do jornal ao processo de ensino/aprendizagem das ciências sociais na escola, como a Geografia é essencial para colocar o aluno em contato com o mundo atualizado, como destaca Faria (1991, p. 11):

O jornal é uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos preenchem plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos

de vista costumam ser diferente e mesmo conflitante, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática. A leitura do jornal se for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. [...] Na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais.

O uso da tecnologia no processo de aprendizagem do aluno, dependendo da concepção educacional, pode favorecer as diferentes formas de comunicação e representação de ideias. A característica de propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento da tecnologia de informação e comunicação evidenciou o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler, interpretar textos e de comunicação.

Mídias na Educação: possibilidades de ensino/aprendizagem

O rádio é um instrumento de comunicação que está presente no dia-a-dia das pessoas como um meio de comunicação e entretenimento numa sociedade do conhecimento, no qual estudar através da música como uma linguagem introdutória como afirma (FERREIRA, 2001. p. 09) “[...] a música é uma linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma ideia é mais bem difundida ao longo do tempo”. Assim trabalhar com a música em aulas de geografia com o objetivo de explorar as letras para compreender os textos e relacioná-los com outros textos jornalísticos, por isso ele pode ter ligações estreitas com a educação e a informação, que juntamente com o mundo, está em constante mudança devido ao grande e rápido desenvolvimento da tecnologia.

Assim, trabalhar com a música em aulas de geografia com o objetivo de explorar as letras para compreender os textos e relacioná-los com outros textos jornalísticos, por isso ele pode ter ligações estreitas com a educação e a informação, que juntamente com o mundo, está em constante mudança devido ao grande e rápido desenvolvimento da tecnologia, como afirma Sancho:

A música é um instrumento adequado sempre que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam elementos auditivos. Por exemplo, nas aulas com música, permite o acesso à realidade e experiências sonoras inacessíveis diretamente. É também um meio versátil que permite um eficaz exercício de aprendizagem. SANCHO (1998, p. 140).

Um programa de rádio pode ser utilizado pelo professor de Geografia como um instrumento positivo de aprendizagem, tendo em vista a transmissão de informação através de notícias e das músicas veiculadas.

Assim, a educação escolar atual está diante de grandes desafios e dentre eles está à necessidade de criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de linguagem das mídias bem como compreender as diferentes formas de representação e comunicação que as novas tecnologias possibilitam e que estão disponíveis na escola.

Para Almeida (2001), contudo, ensinar e aprender utilizando as novas tecnologias como a informática e a internet ainda não foram incorporadas no processo de ensino-aprendizagem escolar.

Um aspecto importante é levantado por Moran (2008). Ele salienta que a informática e a internet enquanto ferramentas pedagógicas precisam ser apropriadas e incorporadas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Com o novo instrumento de trabalho, fica garantido o acesso à informação, às novas mídias de comunicação e informação. Além disso, continua o autor, fica viabilizada a construção de novos conhecimentos articulando-os com os demais espaços que trabalham igualmente com a sua produção e divulgação.

O uso da informática como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem, é um recurso que permite trabalhar com os conteúdos da Geografia utilizando programas computacionais, que vão ao encontro da necessidade do educador, a exemplo o uso da tecnologia de sensoriamento remoto em sala de aula, que é um avanço significativo na educação geográfica. A adoção deste recurso contribui com aulas mais diversificadas e atrativas e tem um papel importante, visto que o aluno se sentirá motivado em estudar o espaço geográfico da sua própria rua, bairro, cidade ou região, analisar como vivem as sociedades, como ocupam o espaço geográfico e como é a relação social desse contexto com ajuda das imagens de satélite.

De acordo com Florenzano (2007) a mídia informática através de alguns softwares como o Google Maps, Google Earth e as imagens produzidas por sensoriamento remoto, podem ser acessadas gratuitamente através do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Estas ferramentas oferecem o que faltava para os estudantes poderem realmente apreender e compreender a Geografia e sua dinâmica..

Argumenta-se ainda que o ambiente virtual pode se constituir num espaço e numa ferramenta importante para o professor de Geografia, pois congrega textos, hipertextos,

imagens, sons, as diferentes formas de representação do espaço geográfico natural e o transformado, bem como dos fenômenos naturais. Tal particularidade possibilita desenvolver atividades com os alunos a partir da sua realidade atual, comparando com épocas passadas e lugares mais distantes (MEC, 2009).

Florenzano (2007) aponta que, diante da crescente disponibilidade de materiais no formato digital como as imagens de satélite, os Atlas digitais com dados socioeconômicos e ambientais, os levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as diferentes imagens de fotografia e vídeo podem ser utilizados para comparação, informação, conhecimento, análises e sínteses em estudos multitemporais, permitindo inclusive usos multidisciplinares.

Ainda segundo a autora, “apesar do grande potencial das imagens de satélites para os estudos e a sua presença cada vez mais frequente nos meios de comunicação, elas ainda são pouco exploradas” (FLORENZANO, 2007, p. 01). Para a aplicação na disciplina de Geografia, o uso desse material seria uma contribuição eficaz no processo ensino-aprendizagem escolar haja vista a existência de laboratórios de informática em um grande número de escolas “As imagens de satélites permitem enxergar, e descobrir, o planeta Terra de uma posição privilegiada. Essas imagens proporcionam uma visão sinóptica (de conjunto) e multitemporal (em diferentes datas) [...]” (FLORENZANO, 2007, p. 1).

Ou seja, ambientes mais distantes podem ser facilmente alcançados com um simples clique no mouse. Portanto, o professor se torna o elo de conhecimento dessas tecnologias, transformando o processo de aprendizagem, construindo juntamente com os alunos uma educação menos exclusiva tanto no seu âmbito digital como social.

O professor de geografia tem como vantagem, em relação ao uso das mídias na educação, um compromisso coletivo onde possa passar aos alunos um novo sentido das mídias e as novas tecnologias educacionais, como fonte de renovação do método de ensino.

A importância dos alunos entenderem estas novas ideias e conceitos digitais é de igual importância com as extremidades da realidade geográfica do mundo, dando um sentido novo ao conhecimento com a ajuda das mídias na construção do projeto pedagógico da escola. Desta forma, implica-se um conhecimento crítico da realidade em que se desenvolve o trabalho do professor, com a criação de novas e diferentes formas de ensinar a geografia, com conteúdos suscetíveis de diferentes interpretações, como enfatiza Cavalcanti:

Esse enriquecimento das diferentes interpretações na Geografia conduz à necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado, nação,

cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importante no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo (CAVALCANTI, 2002, p.16).

Através das mídias na educação, podem-se identificar fatos sociais, econômicos e culturais em jornais e letras de músicas, dando origem a discussões geográficas. Este processo leva os alunos a buscar uma relação com a realidade histórica social em que estão inseridos, mobilizando-os ao conhecimento significativo, colaborando com a transformação estrutural da sociedade. Diante deste sentido, Cruz afirma que:

A mobilização do aluno para o conhecimento é um dos aspectos cruciais do processo de construção do conhecimento. Um dos princípios a serem postos em prática para encaminhar esse despertar para o prazer é a problematização. Provocar o desafio, à vontade de superar o desconhecido. Essa busca nos realiza enquanto sujeitos, pois não deixa que nos acomodemos na dúvida, na incerteza ou na ignorância. Essa mobilização para o conhecimento através da problematização será tanto mais eficiente e eficaz quanto mais tiver relação com a realidade sócio-histórica em que a criança viver e ela perceber que sua superação a ajuda na compreensão da realidade (CRUZ, 1994, p. 98).

O mundo em movimento é o que conta a ação educativa, e através das mídias cria influências múltiplas, que exige do professor um redimensionamento de sua ação, já que o trabalho envolve o conteúdo da geografia e a preocupação em trabalhar com valores sociais.

Com o avanço da tecnologia, o ensino nas mais diferentes áreas, especialmente na Geografia, tem como pano de fundo esta perspectiva de processos escolares, que são evidenciadas com as mudanças na estrutura dos currículos, pela definição de Diretrizes Curriculares Nacionais, pela inclusão de novos componentes como os temas transversais e as proposições dos PCNs propostos pelo MEC. Os PCNs trazem a questão da tecnologia no ensino da Geografia, abordando que:

A incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (PCNs p.27).

Os temas transversais podem ser trabalhados com todas as áreas do conhecimento e as mídias impressas, que contribuem incentivando valores fundamentais para a formação do cidadão. No processo de ensino/aprendizagem, o trabalho do professor pode ser mais fácil, à medida que obtém a participação da mídia no ambiente escolar como estratégia para tornar as aulas mais dinâmicas, motivar os alunos, despertar curiosidades e envolvimento no ambiente de aprendizagem. Mas a influência que essas tecnologias têm no comportamento social dos

alunos, não deixa de ser uma preocupação do professor. Sobre este aspecto, Castrogiovanni (1998, p. 83) destaca:

Com as tecnologias modernas, os meios de comunicação passam a orientar, a conduzir o comportamento social. Eles ultrapassam as fronteiras políticas e culturais. Rompem com as barreiras linguísticas, com os regimes políticos e religiosos, com as desigualdades e diversidades socioeconômicas.

O uso da mídia como ferramenta de integração do aluno ao ensino da geografia, ajuda no desenvolvimento do ambiente problematizador, onde questões são colocadas para a classe discutir e refletir sobre assuntos variados. A constituição desse ambiente, onde o contato dos alunos com as leituras dos textos veiculados pelas mídias precisa ser orientado de modo a possibilitar que se possa distinguir o contexto em que os artigos foram produzidos. Os professores enfocam a fim de obter oportunidades de subtrair informações diretamente das fontes primárias, os argumentos, pontos de vista e as intencionalidades dos alunos.

Pelo lado didático, é imprescindível que os alunos aprendam a identificar e aprofundar o significado das obras históricas, estabelecendo relações entre acontecimentos históricos através de meios de comunicação de massa e enciclopédias.

Ao trabalhar o senso crítico dos alunos nos relacionamentos estabelecidos por meio das mídias, Castrogiovanni (1998, p. 84) ressalta:

Com a globalização há uma tendência de tornarem-se tudo representações estilizadas, realidades pasteurizadas e virtuais. O específico precisa ser homogeneizado, integralizado nos padrões universais. Tudo se globaliza, como se as coisas, as pessoas e as ideias se transfigurassem pela magia da multimídia. É preciso perceber não mais pelas emoções, pelas experiências, mas pelas sensações provocadas pelos meios de comunicação. São eles que nos robotizam os sentimentos (podem existir ainda sentimentos?). [...] É básico que o ensino da geografia, principalmente no ensino fundamental, analise e textualize o locacional, as diferenças, os conflitos e as ansiedades dos alunos.

As tecnologias educativas contribuem para a educação como uma proposta didático-pedagógica com tendências no ensino das ciências sociais, propondo situações que permitam o estabelecimento da interdisciplinaridade.

A Mídia impressa no contexto geográfico

Segundo Abramo (2006), é possível observar pelo menos quatro padrões de manipulação da grande imprensa e ainda um quinto específico para o telejornalismo e rádio, sendo estes: Padrão de Ocultação, Padrão de Fragmentação, Padrão de Inversão, Padrão de

Indução, e o quinto, Padrão Global. No padrão de ocultação, há o conhecimento dos fatos, mas, silenciam-se na maioria das vezes por razões políticas e econômicas; No padrão de fragmentação, os fatos jornalísticos são desconectados dos fatos reais, onde o responsável pela publicação da mesma escolhe o que é ou não é conveniente aos interesses do Jornal; No padrão de inversão, há uma reordenação das partes da notícia, trocando-as de lugares e importância, ou seja, há uma inversão da relevância, onde o fato secundário se torna o principal; O padrão de indução é um conjunto de combinações de todos os outros padrões, onde, a população é excluída de ver e compreender a verdadeira realidade dos fatos, sendo levada a consumir uma realidade artificialmente inventada; Já o padrão de manipulação global, se apropria de todos os outros padrões, porém, é específico para o jornalismo de televisão e rádio, e por sua vez divide-se em três momentos básicos: a exposição dos fatos, a sociedade que fala, e por último, a autoridade que resolve.

Porém, Abramo (2006) nos alerta que, [...] não é todo material que todas as imprensas manipulam sempre. “Se fosse assim – se pudesse ser assim –o fenômeno seria auto desmistificador e auto destruidor por si mesmo, e sua importância seria extremamente reduzida ou quase insignificante”. (ABRAMO, 2006, p.25).

Percebe-se então, que utilizar a mídia impressa como recurso didático em sala de aula requer um conhecimento sistematizado com o conhecimento teórico científico, causando clareza, quanto aos fatos veiculados nos noticiários, é preciso desconstruir o discurso e ressignificá-lo para que o aluno tenha plena consciência da realidade dos fatos, desenvolvendo seu senso crítico.

Sobre a importância da mídia impressa Queiroz e Carvalho (2010) consideram uma ferramenta eficaz, o jornal impresso, como instrumento pedagógico na linguagem escrita, para a melhoria da qualidade de ensino, devido à universalidade de sua dinamização no campo da comunicação. Como principal contribuição é na formação de cidadãos críticos e reflexivos. O educador deve mostrar as diferentes ideologias e interesses, a percepção da realidade e cuidados quanto à construção de informações publicadas e a legitimidade da notícia “Apesar dos jornais continuarem ligados aos interesses ideológicos e políticos vividos no país, eles procuram novas maneiras de legitimação, procurando se apresentar como imparciais e neutros, sendo mais informativos, tendo como princípio básico a notícia” (QUEIROZ & CARVALHO, 2010, p. 133).

No tocante à Geografia, ao se relacionar conteúdos jornalísticos com os geográficos, requer conhecimento teórico científico, para que possibilite a construção de um

conhecimento que leve os alunos a entendê-la, já que a mídia está cada vez mais presente no cotidiano escolar.

Segundo Katuta (2009) “o uso de Jornal impresso em sala de aula pode auxiliar os alunos no entendimento da produção do espaço em múltiplas escalas”, pois os jornais impressos registram, as maneiras como os fenômenos se organizam espacialmente em diversas escalas, ponto de partida para construção do conhecimento geográfico.

Discursos são dinâmicos É em função do exposto que nos propomos dialogar com o jornal impresso, já que o mesmo constitui material que registra, sob as mais variadas perspectivas, as geografidades em nível local, regional, ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico escolar [...] (KATUTA, 2009, p. 21).

No que tange aos processos de ensino e aprendizagem, os textos jornalísticos têm sido utilizados pelos professores de geografia da rede de ensino fundamental e médio. Sendo assim, acredita-se que a utilização do jornal impresso, enquanto recurso didático em sala de aula requer um estudo que não deve prescindir da teoria científica. Por isso, os textos midiáticos não podem ser entendidos somente a partir de uma simples leitura, é preciso desconstruí-los, desmistificá-los. Sendo considerado de fundamental relevância, o uso da metodologia proposta por Anabella Carvalho (2002), trata-se de um mecanismo capaz de identificar o que está implícito e explícito nos conteúdos presentes nos textos jornalísticos, neste caso, os geográficos, assim como o efeito do sentido que estes produzem, tanto pela forma que são utilizados quanto pela consequência do seu uso. Isto, no intuito de aproximar não só o aluno, mas também o professor da realidade transmitida pela mídia em seus noticiários.

Segundo Carvalho (2002), a mídia não é um mero terreno ou praça de discussão, a sua seleção de acontecimentos ou questões, e a construção de notícias sobre os mesmos, é orientada por um complexo sistema de valores-notícia e também por opções e valores dos próprios jornalistas. A naturalidade e inevitabilidade do discurso midiático são apenas aparentes.

Porém, mesmo compreendendo o poder ideológico e manipulador da mídia, compactuamos com Katuta (2009, p.45) que, alerta que, não podemos “satanizar” a cultura veiculada pela mídia, pois “como todo produto simbólico pode auxiliar a reproduzir a sociedade atual como pode também ajudar a transformá-la.”

Diante do exposto, Carvalho (2002) faz uma reflexão sobre várias opções teórico-metodológicas para analisar o discurso midiático, o que ela chama de “frames” (perspectivas),

pode ser analisada em três dimensões que propõe como instrumentos, a saber: Dimensão analítico-descritiva, esta, define problemas no intuito de descrever a realidade; Dimensão normativo-avaliativa demonstra que a notícia pode trazer em seu conteúdo juízo de valor que envolve opiniões e opções ideológicas e a Dimensão prescritiva descreve a ação, propondo soluções para o problema apresentado.

O professor, ao utilizar-se dessa metodologia para trabalhar com o jornal impresso, em sala de aula, pode identificar na notícia inúmeros conteúdos geográficos que permitem aproximar o aluno da realidade na qual vive proporcionado ao mesmo o (re) conhecimento do espaço geográfico, que até então lhe era alheio.

Ely (2009) aponta que, o reconhecimento das dimensões propostas por Carvalho, através da análise do conteúdo jornalístico, “pode subsidiar o trabalho do professor em sala de aula”, e que, este exercício proporciona uma verificação de “quais os aspectos da realidade podem ser trabalhados por meio da notícia”, possibilitando ao professor “corrigir certos dados e informações, ou acrescentar outros”, se necessário for.

Há que se considerar que, nem sempre essas três dimensões estarão presentes na notícia, pode haver só uma, duas, ou mais, e que o uso dessa metodologia como instrumento na análise dos textos midiáticos não se constitui de um padrão a ser sistematicamente seguido, e sim, num auxílio aos professores, no intuito de possibilitar a identificação da intencionalidade dos fatos presentes nos textos jornalísticos, para que o conteúdo possa ser transmitido de forma que o aluno tenha a plena consciência da atuação da mídia em seu cotidiano, levando-o assim a desenvolver seu senso crítico rumo à conquista da cidadania.

O uso do jornal impresso como recurso didático em sala de aula é extremamente importante, porém, não deve substituir outros materiais de apoio e sim complementá-los.

Assim, defendemos a realização de um trabalho pedagógico em que jornais impressos [...] sejam utilizados como recursos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos geográficos. [...] Os referidos materiais apenas podem contribuir para que o diálogo entre as diferentes escalas no estudo das geografias dos fenômenos seja mais profícuo (KATUTA, 2009, p. 21).

Intervenção pedagógica: Mídia impressa jornal, Geografia e violência urbana

A abordagem temática do trabalho concretizado na publicação dessa intervenção se justifica na medida em que é relevante o papel da mídia impressa na construção das representações sociais e nas apropriações e usos dos lugares pelas diferentes classes sociais.

Compreende-se que a mídia impressa veicula geograficidades na medida em que, a partir dos inúmeros cortes e recortes que realiza, apresenta ao leitor as tramas das experiências espaços-temporais dos diferentes grupos sociais.

Como forma de ampliar o debate acerca das mediações entre a pesquisa em mídia impressa e a Geografia foi realizado um ciclo de debates que contou com a participação de pesquisadores desta área, bem como da Comunicação, das Ciências Sociais e das Letras. Este evento possibilitou uma reflexão profícua sobre os processos de construção das notícias, a ética jornalística, a análise do discurso aplicada à pesquisa em mídia impressa e as correlações com a ciência geográfica.

A escola escolhida foi a Escola Municipal “Hilário Pereira da Fonseca”, situada no bairro Verde Vale, da cidade de Sete Lagoas – MG. Criada e denominada através da Lei Municipal 7.386 de 11 de janeiro de 2007. Na qual faço parte do corpo docente. A mesma atende alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, atendendo a 331 alunos do 1º ao 5º ano e 213 alunos do 6º ao 9º ano. Destes a turma escolhida foi de 9º ano, com duração de 3 aulas.

Na atividade aplicada utilizando notícia de jornal impresso, utilizou-se exemplares do jornal diário de Sete Lagoas, um jornal local, relacionando o conteúdo programado para aquela aula, com os problemas sociais da população brasileira e com notícias que houvessem sido publicadas em jornais brasileiros que tratasse de algum modo desses problemas. As opiniões e os argumentos que iam surgindo por parte de alunos e professor daria margem para que, partindo de um tema, fossem englobados vários outros aspectos que estão associados direta ou indiretamente com o assunto.

O tema da violência urbana no Brasil foi proposto porque é de relevante importância nas aulas de Geografia, pois ela pode nos auxiliar a entender o atual modelo de urbanização das cidades brasileiras e porque todos podem ser atingidos pela violência. O medo da violência gera transformações na sociedade e no espaço vivido, pois pessoas mudam de atitude com medo de ficarem expostas às ações de bandidos, suas casas deixam de serem casas e passam a serem fortalezas contra o crime. Devem ser levados em conta os possíveis motivos para o crescimento da violência, suas causas e consequências sociais e espaciais.

Esta temática se tornou alvo de estudo da Geografia devido às alterações que ela causa na sociedade e no espaço. Dessa forma, concorda se com Queiroz (2002, p.98) quando afirma que:

Refletir sobre a violência urbana e sobre as suas nuances geográficas impõe-se como exercício obrigatório para quem pretende compreender a dinâmica atual da urbanização. A violência que atinge cidades brasileiras deixou de ser um fenômeno localizado e ganhou status de problema nacional. Essa situação tem desencadeado na sociedade urbana um sentimento desmesurado de medo, colocando em permanente estado de alerta. Em resposta, ocorrem mudanças significativas no cotidiano das cidades, pela redefinição de atividades, fluxos e comportamentos, portanto, no modo de vida urbano. A percepção dessas mudanças remete à compreensão de que a violência urbana tornou-se uma questão essencialmente geográfica. (QUEIROZ, 2002, p.98)

Antes de distribuir as notícias, houve a inserção do tema da violência urbana no contexto histórico social brasileiro, demonstrando como esse problema atual pode ser reflexo dos rumos da sociedade brasileira e pode ser fruto de políticas sociais mal elaboradas.

Após essa breve introdução no assunto, foi iniciada a atividade. Os alunos organizados em pequenos grupos de cinco ou seis, realizaram a leitura individual da notícia e discutiram no grupo as ideias do texto jornalístico e as impressões que cada um obteve acerca do tema. Os alunos foram incentivados a comentar sobre o que leram e quais as considerações que poderiam ser retiradas do texto. Alguns comentaram a respeito dos crimes que andavam em queda, como o homicídio e o roubo a pedestre, outros preferiram explanar acerca dos crimes em alta, como o roubo de veículos e o sequestro relâmpago, também houve comentários sobre o medo de sair nas ruas e o receio de serem assaltados a qualquer momento, entre várias outras observações.

A classe em seguida foi indagada com a intenção de obter possíveis relatos acerca da criminalidade na cidade, algum tipo de ocorrido com eles mesmos ou com conhecidos. Infelizmente, muitos haviam vivido ou conhecido alguém que já havia passado pela experiência de ser assaltado nas ruas. Um triste fato peculiar dos relatos feitos pelos alunos é que muitos afirmam que o medo da violência faz com que os cidadãos evitem sair de suas casas.

A partir dos comentários foi discutido sobre o processo de produção espacial e suas tendências que, conforme Queiroz (2002, p. 99-100), “diz respeito ao processo de segregação urbana, em parte motivada pelo acirramento das desigualdades sociais, fruto do modelo de desenvolvimento econômico do País”. Justamente este ponto foi debatido com mais ênfase na sala de aula. Os cidadãos com menor poder aquisitivo ficando isolados na cidade por não possuírem condições de habitar em lugares com melhor infra estrutura e mais seguros. Muitos são pessoas desempregadas ou trabalhadores que recebem salários muito reduzidos, o que não lhes dá condições de obter melhores condições de vida.

Cada aluno tinha um exemplo diferente a citar, sempre dentro da sua realidade. Sendo residentes de diferentes bairros da cidade, foi proposto que cada grupo redigisse um texto de até 25 linhas acerca da percepção da violência urbana na cidade, além de outros problemas sociais debatidos em aulas anteriores. Salientando a importância de retratar de que forma a violência atingia o dia a dia de cada um e como ela modificava o espaço vivido pela sociedade.

A maioria dos textos entregue tinha em comum a associação da educação com a violência e outros problemas sociais brasileiros. Todos os comentários, relatos e descrições feitos sobre a violência urbana partiram dos comentários feitos em sala de aula. A notícia de jornal funcionou como instrumento de contextualização do conteúdo e principiou as discussões realizadas entre professor e alunos. A compreensão dos aspectos principais do problema foram debatidos e analisados e diversos pontos de vista foram levados em consideração. Dessa forma os estudantes foram estimulados a elaborar pensamentos e opiniões sobre o assunto, tendo contato com abordagens diferentes e discutindo as suas próprias reflexões.

Antes de distribuir cópias da notícia, houve a inserção do tema da violência urbana no contexto histórico social brasileiro, demonstrando como esse problema atual pode ser reflexo dos rumos da sociedade brasileira e pode ser fruto de políticas sociais mal elaboradas. Após essa breve introdução no assunto, foi iniciada a atividade. Os alunos foram incentivados a comentar sobre o que leram e quais as ideias que poderiam ser retiradas do texto. Alguns comentam a respeito dos crimes que andavam em queda, como o homicídio e o roubo a pedestre, outros preferiram explicar acerca dos crimes em alta, como o roubo de veículos e o sequestro relâmpago, também houve comentários sobre o medo de sair nas ruas e o receio de serem assaltados a qualquer momento, entre várias outras observações.

A classe em seguida foi indagada com a intenção de obter possíveis relatos acerca da criminalidade na cidade, algum tipo de ocorrido com eles mesmos ou com conhecidos. Infelizmente, muitos haviam vivido ou conhecido alguém que já havia passado pela experiência de ser assaltado nas ruas. Um triste fato peculiar dos relatos feitos pelos alunos é que muitos afirmam que o medo da violência faz com que os cidadãos evitem sair de suas casas.

Os cidadãos com menor poder aquisitivo ficando isolados na cidade por não possuírem condições de habitar em lugares com melhor infra estrutura e mais seguros. Muitos

são pessoas desempregadas ou trabalhadores que recebem salários muito reduzidos, o que não lhes dá condições de obter melhores condições de vida.

Cada aluno tinha um exemplo diferente a citar, sempre dentro da sua realidade. Um dos grupos, por exemplo, destacou “a importância da educação como formadora de um povo consciente de seus direitos e deveres e de uma nação sólida e desenvolvida”, afirmando que ela é a base para o desenvolvimento social de uma nação. Ainda houve outro grupo que ressaltou que na educação estão refletidas as desigualdades sociais brasileiras pois, segundo eles “na atual conjuntura, somente os que tem uma qualificação razoável, oportunidade de ensino, conseguem ingressar no mercado de trabalho” e, a partir daí, foi feita uma associação com o desemprego e a violência.

Durante a aula foi debatido com os alunos como que o trabalho e suas relações podem influenciar na formação da sociedade e do espaço, originando transformações territoriais a partir do momento que há ações migratórias.

Nessa atividade ficou demonstrado que a Geografia pode e deve discutir os aspectos da violência urbana. Na discussão estão embutidas as relações sociais, as características de ocupação e formação do espaço, os aspectos econômicos e políticos que atingem a sociedade brasileira, o modo de produção que acaba gerando a exclusão social dos integrantes das camadas não beneficiadas por ele, entre outros aspectos que estão de acordo com o que diz Rodrigues (2002, p.77) quando afirma que o “tema Geografia e Violência Urbana é importante para pensar a sociedade e o espaço”.

Ao final, os alunos puderam constatar que a reduzida notícia possuía mais informações do que se cogitava, verificando a necessidade de qualificar e interpretar a leitura.

Considerações finais

Na atualidade recebe-se no dia a dia, grande numero de informações sobre temas que são objeto de estudo da geografia, o meio ambiente, a economia, a população e outros assuntos. Sobretudo, a mídia tem o poder de trazer à sala de aula a representação de diferentes espaços mundiais. O que foi proposto neste trabalho é que a educação precisa ir além da reflexão das necessidades da sociedade em que está inserida. É preciso estar sintonizada com

o momento histórico vivenciado pela humanidade, já que a globalização tornou o mundo menor, pois através de um clique, tudo está logo ali.

Desta forma, os aspectos teóricos e didáticos apresentados são propostas de orientação ao professor, possibilitando a participação ativa dos alunos através da utilização das mídias, a fim de estimular o máximo aproveitamento desse recurso no auxílio ao enriquecimento das aulas. É imprescindível que o professor esteja atualizado em relação aos avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade globalizada, podendo, assim, explorar as potencialidades dos alunos em vista da formação de uma cidadania mundial.

É muito comum o professor de geografia encontrar dificuldades em atrair a atenção dos alunos em relação a conteúdos da disciplina. Diante dessa realidade, o professor precisa buscar alternativas atrativas de ensino, com a finalidade de chamar a atenção dos alunos nas aulas.

Alternativas diversas podem ser usadas para alcançar esses objetivos, como os temas em destaque na mídia para o ensino da geografia, especialmente em períodos de eventos especiais como Copa do Mundo de Futebol, Olimpíadas, entre outros. Ao se apoiar em outros meios de comunicação como a mídia, ou as fontes de diversos livros didáticos, o professor pode possibilitar aos alunos a incursão aos horizontes geográficos das suas vivências e experiências e estabelecer relações e implicações mais amplas dessa realidade do espaço geográfico. Assim, ao buscar um novo significado a essas referências do “mundo de fora” da escola utilizando a própria linguagem multicultural, cria-se um espaço de pensar, organizar e selecionar informações de ‘fora’ e se investe de autoridade e referência para os alunos, conferindo outros sentidos aos sujeitos do processo de ensino/aprendizagem, presentes na sala de aula.

Através das atividades desempenhadas na confecção deste trabalho, desde a escolha do tema, da metodologia a ser aplicada, da pesquisa teórica consultando diversos autores e fontes e culminando na aplicação da atividade em sala de aula, verifica -se que o objetivo de demonstrar a utilização dos meios de comunicação, em especial das notícias publicadas nos jornais impressos, no processo de ensino/aprendizagem de Geografia foi alcançado, pois foi proveitoso e eficaz como meio auxiliar no ensino de Geografia. As informações recebidas fora da sala de aula podem e devem ser utilizadas pelos educadores dentro do ambiente escolar, como modo de incrementar e incentivar o aprendizado. As reações dos alunos à atividade proposta foram positivas. Ao unir as informações obtidas no cotidiano vivenciado,

externo à escola com os conceitos científicos trabalhados em sala de aula, percebe -se que o interesse pelo assunto debatido tornou -se mais atraente.

Os estudantes procuram conhecer mais detalhes, promove -se a curiosidade, as dúvidas florescem e o diálogo entre professor e aluno se torna mais intenso e saudável. Uma demonstração desse fato são as conversas com os alunos fora do ambiente escolar, quando eles relataram que aproveitaram de modo mais eficiente as aulas de Geografia a partir do momento que foram utilizadas as notícias de jornal. A contextualização do texto jornalístico demonstrou como a Geografia está presente no cotidiano, além de promover debates e discussões em sala de aula, algo que pouco ocorria na escola conforme os próprios alunos.

Porém, ao inserir os meios de comunicação no ensino de Geografia, não pode- se limitar a discutir sobre as atualidades, ou seja, debater apenas o momento. Deve- se utilizar a mídia como um instrumento de ensino, contextualizando sempre o que dela procuramos aproveitar e explicando como ele é abordado e empregado pela Geografia. A Geografia, com a utilização do jornal impresso como meio auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, se torna mais presente e real na vida dos estudantes. Passam a enxergar o ensino de Geografia de modo vivo e dinâmico, pertencendo ao seu dia a dia, sendo útil para além de fatores escolares. O educador, ao utilizar deste método, consegue dinamizar suas aulas e obter um resultado mais produtivo. As trocas de informações se tornam mais rentáveis e possuem uma maior abrangência, não sendo restrita a um determinado assunto.

Formar cidadãos participantes e ativos na sociedade, conscientes de sua importância para os rumos do país, é um dos deveres da educação e a Geografia possui importância nesse processo. O professor da disciplina deve procurar aproximar seus alunos à realidade, desligando -os da ideia que a Geografia que se aprende em sala de aula não combina com o mundo em que vivemos. Necessita -se facilitar seu aprendizado para que sejam criadas possibilidades dos estudantes obterem a percepção que a Geografia está ao seu redor. E os meios de comunicação auxiliam essa demonstração.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de Manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

ALBUQUERQUE, Maria A. de M. de. Escola e televisão. In: **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa** OLIVEIRA, A., PONTUSCHKA, N. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br/integracaodemidiasnaeducacao. Acesso em 23 fev 2012

CARVALHO, Anabela. (2002) “Mudanças climáticas, organizações ambientais e a imprensa britânica: uma análise do poder de perspectivação”, pp. 750-762, in Miranda, J. B. e J. F. Silveira (org.) **As Ciências da Comunicação na Viragem do Século**; actas do I Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Lisboa: Veja.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Ajudando seu aluno a estudar**. Revista de Educação. Nº 93. Brasília, maio 1994. Ano 33, p. 3 e 4.

ELY, Deise Fabiana. Temas da climatologia na mídia impressa: exercícios para uma abordagem crítica. In:_____, et al (orgs). **(Geo)grafando o território: a mídia impressa no ensino da Geografia**. São Paulo. Expressão Popular, 2009, p. 54-55.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FERREIRA. Martins, **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno, (1999). **Foucault e o desejável conhecimento do sujeito**. Educação & Realidade. Porto Alegre, UFRGS/FACED, v. 24, nº1, jan./jun., p. 39-59.

FLORENZANO. Teresa Gallotti. **Iniciação ao Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

GUIMARÃES, Iara V. Ensino de geografia, professores e a relação escola/tv. In: **Boletim paulista de geografia**. Associação dos geógrafos brasileiros. N.79. São Paulo: AGB, 2003.

KATUTA, Ângela Massumi. Ensino de Geografia: conceitos, linguagens e mídia impressa. In:_____, et al (orgs). **(Geo)grafando o território: a mídia impressa no ensino da Geografia**. São Paulo. Expressão Popular, 2009, p. 31-40.

LAMOUNIER, Lúcia. **O que é indústria cultural**. PORTAL da indústria cultural. Disponível em <<http://www.indcultural.hpg.ig.com.br>> Acesso em: 25 fev 2012

LASSWELL, Harold D.A estrutura e função da comunicação na sociedade. In: **Comunicação e indústria cultural**. COHN, Gabriel (org.). 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MEC - Ministério da Educação. Módulo Introdutório: Integração de Mídias na Educação. Secretaria de Educação a Distância, Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. 2009

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda Aparecida (ORGS.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2008

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Nova didática**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1968.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

QUEIROZ, Ivan, da S. A cidade sitiada: da violência consentida ao medo com sentido. In: OLIVEIRA, Ariovaldo, PONTUSCHKA, Nídia. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. CARVALHO, Marilene Ferreira Oliveira. **Mídia Impressa Jornal: Uma análise da indisciplina escolar**. Revista Educação Popular. Uberlândia, MG. p. 125-138, jan./dez. 2010.

RODRIGUES, Arlete M. Geografia e violência urbana. In: **Geografia em perspectiva** OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino e PONTUSCHKA, Nídia Nacib. (Orgs.). ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SANCHO, Juana M. (org.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Artes Médicas Porto Alegre, 1998.

SANTOS, Milton. (2000). **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Editora Record.

SANTOS, Boaventura de Sousa; **um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** - 4. ed. 2. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

Recebido para publicação em 14/05/2012

Aceito para publicação em 12/06/2012